

Pará quer definição em Serra Pelada

AGÊNCIA ESTADO

O governador do Pará, Hélio Gueiros, vai cobrar do governo federal um pronunciamento sobre o garimpo de Serra Pelada, definindo as jurisdições sobre a área. Gueiros quer saber se a União reconhecerá o pleno direito dos garimpeiros de continuar extraindo ouro no local ou se a Companhia Vale do Rio Doce ficará na lavra, que pertence à empresa, conforme o Código Mineral.

Hélio Gueiros disse em Belém que "a falta de coragem" do governo federal para tomar essa decisão está na tensão que, periodicamente, provoca conflitos no município de Marabá, como ocorreu na semana passada: a Polícia Militar expulsou cerca de três mil garimpeiros da ponte rodoferroviária sobre o rio Tocantins, matando dois e ferindo 20 homens.

O governador disse ter ficado "indignado" com as declarações do representante do Ministério do Interior, Néelson Marabuto. Ele preside a Junta de Intervenção na Cooperativa de Serra Pelada e disse que o conflito da semana passada havia deixado cem mortos. Marabuto baseou-se em uma lista de desaparecidos que foi entregue pelos líderes dos garim-

peiros à Polícia Federal (da qual é delegado aposentado). Gueiros classificou de "alucinada" a hipótese dos garimpeiros.

O governador não está mais disposto a aceitar a presença de Marabuto em território paraense como autoridade federal junto ao garimpo e provavelmente irá pedir o remanejamento de toda a equipe da Polícia Federal (de 15 a 20 agentes) que atuam em Serra Pelada. Gueiros disse que esses agentes agiram sem isenção e agrediram sua autoridade com "declarações levianas" sobre a ação da PM. Segundo a PF, a Polícia Militar não apenas matou mais gente como escondeu corpos. Marabuto fez duríssimas críticas ao governador, responsabilizando-o pelo "massacre".

Gueiros não vê explicação na agressividade de Marabuto senão por dois fatores. Um, o interesse do ex-presidente da Funai pelo poder da Cooperativa que agora preside como interventor. Ela tem direito a 5% de toda a produção do ouro de Serra Pelada, que, mesmo com a queda desde 1984, ainda é de dez quilos por dia. Gueiros fez referência às várias diretorias e interventorias que já passaram pela cooperativa, suceden-

do-se entre escândalo e acusações de desvio de dinheiro. A outra motivação para a agressividade de Marabuto, segundo o governador, é que ele estaria certo de que não continuará no cargo, "porque é um inepto e tenta esconder essa incompetência com acusações ao governador".

Líder Vai Depor

Definida a questão administrativa em Serra Pelada, o governador saberá se poderá entrar no garimpo ou afastar-se dele de vez. No final da semana, Gueiros estava decidido a não permitir que Marabuto voltasse a ter influência em Serra Pelada e a conversar diretamente com o ministro do Interior, João Alves, para apurar responsabilidades. "Não entro na seara de competência dos outros, mas também não aceito que interfiram no que me compete. Minha autoridade, vou exercê-la integralmente", afirmou Gueiros. Ele determinou a instauração de inquérito, a ser acompanhado por um promotor, para apurar o que houve de fato na desocupação da ponte. Um dos que serão chamados a depor será o líder do movimento, Victor Hugo Rosa, que ameaçou dinamitar trechos da ferrovia de Carajás, construída e

operada pela Vale do Rio Doce, que os garimpeiros acusam de ter pressionado o governo para a desobstrução da ponte, usada por trens de minério.

Relatório

O relatório do delegado da Polícia Federal, Wilson Perpétuo — destacado para analisar a situação do garimpo de Serra Pelada, após o conflito entre garimpeiros e a Polícia Militar do Pará —, foi enviado ontem para o delegado Romeu Tuma, que deverá divulgá-lo hoje, em Brasília.

O secretário-geral do Ministério da Justiça, José Fernando Eichenberg, disse que até o final da tarde de ontem não havia dados que indicassem a ocorrência de mortes no conflito em número superior ao reconhecido pelo governador do Pará. Gueiros admite três mortos.

Eichenberg, referindo-se às declarações do assessor do Ministério do Interior, Néelson Marabuto, segundo as quais houve cem mortes durante a desobstrução da ponte rodoferroviária de Marabá, informou que o Ministério da Justiça não recebeu até o momento qualquer comunicação oficial com esse teor por parte do ministro João Alves, do Interior.

FONTE : OESP

DATA : 05/01/88

CLASS. :

264

PG. : 12